

UFV entrega hoje novos técnicos ao Brasil



A mesa que dirigiu, nesta noite, a sessão solene de formatura.

Em solenidade presidida pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) diplomou, hoje, no Ginásio de Esportes, mais uma turma de técnicos a níveis de graduação e pós-graduação. Na mesma solenidade, a UFV conferiu o título de professor -Honoris Causa- ao dr. Edson Machado de Sousa, diretor do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura. Os números musicais foram executados pela Banda Sinfônica do 5.º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais, sob a regência do Maestro, 1.º Tenente da Polícia Militar, Waldir Donato da Silva.

A programação de hoje consistiu de Missa em Ação de Graças, às 8h, na Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia; Culto em Ação de Graças, às 9h30m, na Igreja Presbiteriana; Aula da Saudade, às 11h, ministrada pelo professor Evaldo Ferreira Vilela; Plantio da Árvore da Turma, às 15h; Colação de Grau, às 20h; e coquetel, no Centro Social. O Baile de Gala será amanhã, a partir das 22h, no Ginásio de Esportes.

O paraninfo dos formandos foi o reitor Antônio Fagundes de Sousa; o orador da turma, Elias Nunes Martins; o vice-reitor Paulo Mário del Giudice recebeu a homenagem especial; os patronos foram os professores Avelino Mantovani Barbosa e Joaquim Campos; o sr. Roberto Teixeira

recebeu o preito de amizade; as homenagens administrativas foram dedicadas ao jornalista Antônio José de Araújo e aos srs. Aloísio Pereira Santiago e Sebastião Secundino da Silva; o preito de gratidão foi para o professor Clibas Vieira; e a homenagem póstuma, dedicada ao professor Maurício Wagner Cordeiro de Azeredo. Também foram homenageados o prefeito César Sant'Anna Filho, o padre Carlos dos Reis Baêta Braga e o professor José Mário Braga, sendo representante dos pais dos formandos, na solenidade, o sr. José Fidellis.

A sessão solene

Após instalados os trabalhos, sob a presidência do reitor Antônio Fagundes de Sousa, houve a execução do Hino Nacional. Em seguida foi feita a declaração de presença da maioria dos membros dos Colegiados Superiores da Universidade.

Dado o assentimento para a colação de grau, seguiu-se a cerimônia com o compromisso dos formandos e entrega de diplomas aos novos engenheiros-agrônomo, engenheiros florestais, licenciados em economia doméstica, pedagogia, química, ciências biológicas, ciências, bachareis em matemática, tecnólogos em laticínios, tecnólogos em cooperativismo, zootecnistas e aos pós-graduados, a níveis de mestrado e doutorado.

Depois do discurso do orador da turma, Elias Nunes Martins, a UFV conferiu o título de Professor -Honoris Causa- ao dr. Edson Machado de Sousa, que agradeceu a homenagem, falando em seguida o reitor Antônio Fagundes de Sousa.

Palavra do reitor


Dirigindo-se ao dr. Edson Machado de Sousa, em certo trecho do seu discurso, o reitor Antônio Fagundes de Sousa disse que -à frente do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura, não tendes feito outra coisa do que trabalhar para servir à educação brasileira. As universidades devem ao vosso apoio um tributo de respeito a esse trabalho honesto e a essa dedicação total à causa do ensino brasilei-

ro. Serena e infatigavelmente vindes, dia após dia, procurando promover o desenvolvimento educacional de forma segura e constante. É, pois, muito natural que a Universidade Federal de Viçosa, uma das beneficiadas com o vosso trabalho e o vosso esforço, cumpra o dever de reconhecer de público o vosso mérito e o vosso valor, conferindo-vos o título de Professor -Honoris Causa-.

Aos formandos, disse o reitor, entre outras coisas, que «o homem pertence à comunidade em que vive, e tem para com ela deveres absolutos; não é simples usuário da vida, é, muito mais do que isso, membro responsável da sociedade, fator do seu progresso

e causa fundamental da sua felicidade».

E mais: «Na interação humana, cabe ao homem de bem honrar o passado, cultuando-lhe as tradições, como herança sagrada dos antepassados; dignificar o presente, com o esforço de sua vontade e o brilho de sua inteligência; construir o futuro com a capacidade do seu engenho. Há de ser constante na fé, porque ela é o fundamento do seu ideal; não transigirá na honra, porque ela é a essência da sua personalidade; terá austeridade de princípios, porque eles são a marca do seu caráter; admirará o valor, mas só cultuará a verdade, porque o valor é finito, enquanto a verdade é eterna».



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 9

Sexta-feira, 29 de julho de 1977

N.º 488



O professor Edson Machado de Sousa.



Os formandos da UFV.



Vista parcial do «campus» da Universidade Federal de Viçosa.

Aqui, a Universidade Federal de Viçosa

A Universidade Federal de Viçosa é um importante complexo de ensino, pesquisa e extensão, localizado a um quilômetro e meio do centro da cidade. Sua vida universitária envolve mais de quatro mil estudantes, vindos de todos os Estados brasileiros e de diversos países do mundo.

A célula-mater da Universidade Federal de Viçosa foi a Escola Superior de Agricultura e Veterinária, inaugurada, oficialmente, em 28 de agosto de 1926, pelo seu idealizador, o então Presidente da República, Dr. Arthur da Silva Bernardes.

Atualmente, a Universidade Federal de Viçosa oferece os seguintes cursos de graduação: Administração de Empresas, Agrimensura, Agronomia, Ciências (com opções para Matemática, Química e Biologia), Ciências Econômicas, Economia Doméstica, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Letras (com opções para português-inglês e português-francês), Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Tecnólogo em Cooperativismo, Tecnólogo em Laticínios e Zootecnia.

A nível de mestrado a Universidade oferece os cursos de Ciência Florestal, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Extensão Rural, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento, Microbiologia Agrícola, Sociologia Rural, Solos e Nutrição de Plantas e Zootecnia.

A nível de doutorado a Universidade oferece: Economia Rural, Fitotecnia, Fitopatologia, Genética e Melhoramento e Zootecnia.

Os professores da Universidade Federal de Viçosa, além dos títulos acadêmicos que possuem, a nível de mestrado e doutorado, participam, constantemente, de cursos ligados às suas áreas de especialização, com o objetivo de se manterem atualizados com as mais recentes técnicas dos diversos campos do conhecimento humano.

O corpo discente da Universidade é formado de estudantes de cursos de graduação, pós-graduação (nos níveis de mestrado e doutorado) e de outros cursos ligados a várias áreas de interesse do desenvolvimento do País.

O pioneirismo tem sido um dos principais traços que ca-

racterizam a Universidade Federal de Viçosa. Por isso, ela foi a primeira Instituição de Ensino Superior do Brasil a implantar cursos de pós-graduação no País, na área de Ciências Agrárias, bem como a desenvolver trabalhos de extensão da natureza da Semana do Fazendeiro, cujas realizações, em seu «campus», ganharam tradição e excelente «status» no contexto das atividades extensionistas do País.

Também foi um trabalho pioneiro da Universidade Federal de Viçosa a montagem da primeira estação experimental de conservação do solo, no Brasil, organizada, em 1942, pelo seu antigo Departamento de Engenharia Rural.

Vários produtos, que hoje são comuns na Agricultura Nacional, tiveram suas variedades desenvolvidas, melhoradas e adaptadas às condições do País pela Universidade Federal de Viçosa. Desta maneira, o primeiro milho híbrido produzido no Brasil teve sua origem em Viçosa, bem como o feijão Ricobaio 1014.

Mais recentemente, a Universidade Federal de Viçosa vem se dedicando à experimen-

tação com soja, criando variedades novas: a Viçosa e a UFV-1. Os resultados obtidos com a UFV-1 foram um aumento de 20 por cento, em relação às variedades comuns. Se a variedade UFV-1 fosse adotada pelos nossos agricultores, porção de um aumento no valor de um bilhão de dólares.

Esta nova variedade apresentou rendimentos bastante superiores aos índices registrados nos Estados Unidos.

A Universidade Federal de Viçosa, através do Serviço de Experimentação e Extensão do Triângulo Mineiro, é a responsável pela produção da cultura de milho, aquela importante relação das Gerações.

Esses resultados de anos de pesquisas de melhoramento genético de importantes produtos para a produção nacional, justificadamente, os investimentos do País vem fazendo com que a Universidade Federal de Viçosa seja um centro de pesquisas científicas, gerador de



Uma das ruas do «campus».

how», com possibilidade de grande economia de divisas.

A Universidade Federal de Viçosa lidera, no País, os estudos sobre o controle e procura de variedades resistentes à ferrugem do café. Seus pesquisadores já conseguiram determinar fungicidas mais eficientes para o controle da enfermidade e dosagens e épocas de aplicação mais adequadas. Conseguiram, ainda, coleções de variedades resistentes, destacando-se os cruzamentos do híbrido de Timor com a variedade Caturra (Catimor) e os retrocruzamentos deste com o Catuai e Mundo Novo.

A Universidade conseguiu, também, melhorar e introduzir, em diversas regiões do País, plantas forrageiras; modificar sistemas de alimentação para a engorda de bovinos em confinamento; modernizar fórmulas de rações para suínos e aves; idealizar novos métodos de conservação do solo, para a maior diversificação das culturas; criar novos sistemas de armazenagem de grãos, além de sempre assessorar órgãos públicos e particulares sobre a viabilidade econômica das diversas atividades agropecuárias e florestais, para a melhor racionalização dos empreendimentos.

Estas e tantas outras realizações notáveis, nos campos do ensino, pesquisa e extensão, deram à Universidade Federal de Viçosa o enorme conceito que desfruta junto ao sistema de ensino superior brasileiro.

Desde seus primeiros dias, a Universidade Federal de Viçosa tem se preocupado em atingir seus objetivos, na formação de mão-de-obra qualificada, reclamada pelo crescimento da economia do País. Seus professores foram enviados aos grandes centros de pós-graduação do País e do exterior para o seu mais complexo aperfeiçoamento, nos níveis de mestrado e doutorado, nas diversas áreas do conhecimento humano.

Assim, ao longo da sua existência, a Universidade Federal de Viçosa foi reunindo, paciente e inteligentemente, peça por peça do excelente conjunto intelectual que hoje constitui a sua sólida estrutura educacional.

A expansão da Universidade Federal de Viçosa já se fazia necessária, há muitos anos, como determinação histórica, imposta pelo crescimento populacional brasileiro, que aumentou a demanda de cursos superiores, e pelo próprio desenvolvimento global do País, que

vem buscando apoiar-se, solidamente, em sua economia agropecuária.

Desta maneira, surgiu, ante a Universidade Federal de Viçosa, o grande desafio: Crescer, aproveitando ao máximo a sua rica potencialidade intelectual, formada com heróicos sacrifícios nos grandes centros científicos do mundo, servindo, assim, melhor e mais amplamente à causa do desenvolvimento brasileiro, ou aceitar a estagnação total, a atrofia da sua capacidade de expandir-se.

O cômodo, o impatriótico seria o cruzar os braços e deixar que o destino tomasse as suas providências...

Mas, não sendo o comodismo a vocação da Universidade Federal de Viçosa, ela passou a projetar o seu futuro e o seu crescimento em termos quantitativos e qualificativos, surgindo, daí, em primeiro lugar o aproveitamento de suas potencialidades intelectuais.

Por isso, a Universidade vem ampliando e dinamizando todos os recursos ao seu alcance, para dar suporte à sua expansão acadêmica, que responde, afirmativamente, à confiança que o País lhe depositou, no atendimento dos anseios de progresso do povo brasileiro.

Afinal, ensino, trabalho, pioneirismo e pesquisa vêm sendo o cotidiano da Universidade Federal de Viçosa, desde aquele longínquo 1926, quando começou suas atividades para se transformar num dos maiores centros científicos do Brasil.



Viçosa cresce vertiginosamente, à força do trabalho constante do seu povo, apoiada economicamente pelo funcionamento da sua Universidade, que traz para a cidade, dia-a-dia, um grande número de estudantes, familiares de professores e funcionários especializados, que vêm para aqui, de todo o País (e de vários países do mundo), atendendo a expansão acadêmica e administrativa da Instituição.

Esse afluxo permanente e intensivo de experiências e inteligências, de toda parte da Terra, dá a Viçosa um panorama humano verdadeiramente cosmopolita, fazendo-a figurar, também, na atualidade, entre as mais conhecidas e cultas cidades brasileiras.

Novas avenidas, praças, ruas e bairros surgem, por todo lado, com suas vistosas casas e edifícios, construídos em estilos que variam amplamente, refletindo o elevado nível cultural e o bom gosto atingido pela população.

A cidade localiza-se na Zona da Mata de Minas Gerais, a 220 quilômetros de Belo Horizonte e a 400 quilômetros do Rio de Janeiro. Seu índice de crescimento é elevado, havendo na cidade hotéis, hospital e diversas casas de saúde, estabelecimento de crédito, estações de rádio e repetidoras de TV, além de cinemas, clubes sociais, bons restaurantes e lanchonetes.

Possui moderna estação de tratamento d'água; energia elétrica fornecida pela Cemig e rede telefônica, da Telemig, ligada aos sistemas DDD e DDI.

Na cidade universitária de Viçosa, um dos setores que mais se desenvolvem é o educacional, uma vez que a porcentagem de alunos matriculados, em relação à sua população infantil, é de 73,9%, que supera os índices do Estado e do País. Destacam-se, também, os seus diversos estabelecimentos de ensino médio, que se colocam entre os melhores do Estado de Minas Gerais.

O município é cortado pela BR-120, sendo servido por diversas empresas interestaduais de transportes de passageiros e cargas. Várias linhas de ônibus, em diversos horários, diariamente, ligam Viçosa a Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Juiz de Fora e a outras importantes cidades de Minas Gerais. Um campo de pouso, asfaltado, em excelentes condições de funcionamento, permite o pouso seguro dos aviões, das diversas empresas de transportes aéreos, que atendem à cidade.



A avenida principal, famosa pelo nome de «reta da Escola».

Congresso Nacional de Ciências Domésticas começa segunda-feira

O papel das Ciências Domésticas no desenvolvimento do País e outros assuntos de grande importância para os economistas domésticos brasileiros serão debatidos por eles, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), nos próximos dias primeiro, dois e três de agosto, durante o IV Congresso Nacional de Ciências Domésticas.

O acontecimento, que já tem a confirmação de mais de 200 economistas domésticos de todo o Brasil, vai examinar o desempenho da profissão e do profissional desta área, dentro do tema geral «Ciências Domésticas no Brasil: Ontem, Hoje, Amanhã».

A professora Maria das Dores de Carvalho Ferreira, diretora da Escola Superior de Ciências Domésticas da UFV, assinala que «a idéia de se realizar o IV Congresso Nacional de Ciências Domésticas surgiu da necessidade de atualização permanente de uma profissão recente no País.

As profissões novas necessitam, de fato, de reencontros frequentes para o estudo dos seus grandes problemas.

Tanto mais se impõem essas reuniões quanto mais afastados, uns dos outros, os centros de formação dos profissionais. Esses núcleos preparados de economistas domésticos, em nível superior, já se disseminam pelas regiões Sudeste, Nordeste e Sul do Brasil.

Abre-se o encontro, na UFV, sob os auspícios da Escola Superior de Ciências Domésticas (ESCD), nos seus vinte e cinco anos de fundação e trabalhos, com o número apreciável de mais de duas centenas de congressistas inscritos».

A programação

O programa do Congresso prevê: dia primeiro, às 10h30, sessão solene de abertura, no auditório da Escola Superior de Florestas (ESF); às 14h, o painel Ciências Domésticas Ontem; às 16h, o painel Ciências Domésticas Hoje; às 20h, audiovisual da Universidade Federal de Viçosa; e, às 20h30m, exposição de pintura,

no saguão da Escola Superior de Florestas.

No dia dois: às 8h, Ciências Domésticas e Desenvolvimento Nacional, na ESF; às 10h, Currículo, na ESF; às 14h, Plenário, na ESF; às 15h30m, Papel das Ciências Domésticas na Pesquisa, na ESF; às 17h, eleição e posse da Diretoria da Associação Brasileira de Economistas Domésticos (ABED), na ESCD; e, às 20h, jantar de confraternização, no Centro Social da UFV.

Dia três: às 8h, Extensão em Ciências Domésticas, na ESF; às 10h, grupo de estudos, na ESCD; às 14h, a profissão e a Lei, na ESF; às 16h, grupo de estudos, na ESCD; e, às 20h, conclusões e encerramento, na ESF.

As conferências serão realizadas pelos técnicos Adinael Carlos, do Conselho de Defesa do Consumidor; Alceglan Monteiro, do BNH; Antônio Gomes, do MEC; Egas Muniz Nunes, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República; Jorge Alberto Furtado, do Ministério do Trabalho; Renato Simplicio Lopes, da Embrater; Tarcísio Della Senta, do CNPq; e Violeta Odete de O. Costa, da Associação Brasileira de Economistas Domésticos.

A profissão

A ausência de tradição, no Brasil, dos cursos de «Economia Doméstica» ou «Home Economics», como os chamam os anglo-saxões, leva a maioria dos brasileiros a confundir a finalidade do curso, que já tem, em nosso País, mais de mil alunos. Em sete Estados, São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco e Minas Gerais, a ciência da «Economia Doméstica», cuja nomenclatura ainda não está bem definida, vai se expandindo.

Etimologicamente, a expressão «Economia Doméstica» vem do grego «oikos» = casa, recinto doméstico + «nómos» = lei, modo de governo. É o governo do lar, através do uso consciente e esclarecido de princípios relativos à alimenta-



A professora Maria das Dores de Carvalho Ferreira.

ção, higiene e finanças, completados pela técnica de planejar e distribuir tarefas, controlar sua execução, bem como pelo uso de talentos artísticos e criadores, capazes de transformar uma casa em um lar.

Há pouco, o Conselho da FIEF (Fédération Internationale Pour l'Economie Familiale), com sede na França, levantou o problema da propriedade do nome «Economia Doméstica». Está bem claro que a «Economia Doméstica», com todas as variantes que a geografia, a história e a diversidade das civilizações lhe impõem, não pode aprisionar-se numa só definição, pois é ampla num mundo que tende a modernizar os padrões de nutrição e de consumo.

«Necessário, portanto, que se faça melhor explicação com o objetivo de mostrar a importância da ciência do lar», diz a professora Maria das Dores de Carvalho Ferreira. «Ela não visa, como erradamente muitos pensam — continua a professora —, a ensinar universitários a cozinhar ou passar a ferro a fralda do bebê, mas sim dirigir, organizar o lar em toda a sua dimensão, o que envolve conhecimentos de nutrição, vestuário, alimentação, primeiros socorros, economia, administração, noções amplas de química, de biologia, de estatística, além

de outras disciplinas».

O curso superior de «Economia Doméstica» oferece uma formação técnico-científica especial, não perdendo de vista o sentido prático das matérias lecionadas e sua aplicação imediata na vida real, o que torna o graduado, nesse campo profissional, um elemento de grande valor para o desenvolvimento nacional. São excelentes as perspectivas para os profissionais formados em «Economia Doméstica», principalmente nesta hora em que o Brasil está empenhado em seu desenvolvimento global, buscando aperfeiçoar o homem de modo a fazê-lo capaz de transformar o seu meio ambiente, ajustando-o às suas necessidades. Aí surge a importância de tais profissionais como elementos de orientação para o homem, não apenas em sua infância, na Escola, mas em sua fase adulta, permitindo-lhe elevar o seu padrão de vida, a partir dos seus próprios recursos, pois todos sabem que o desenvolvimento implica, principalmente, no aperfeiçoamento do homem em todos os setores de atividades e no aprimoramento do seu comportamento social. E a «Economia Doméstica» trabalha, afirmativamente, nesse sentido, porque um dos seus grandes objetivos é promover o indivíduo, a família e a comunidade.

Técnicos debatem com o reitor o desenvolvimento do Peas na UFV

Uma comissão de técnicos do Ministério da Educação e Cultura (Mec), da Universidade de Michigan (Estados Unidos) e da Usaid manteve contato, dia 21 passado, com o reitor Antônio Fagundes de Sousa, na reitoria da Universidade Federal de Viçosa (foto).

Os visitantes, professores e o reitor da UFV debateram o desenvolvimento do Programa de Ensino Agrícola Superior (Peas), na Universidade, e a ampliação da ajuda do Peas aos novos cursos da área de Ciências Agrárias, mantidos

pela UFV.

Participaram da reunião os técnicos John M. Hunter, coordenador do Peas na Universidade de Michigan; Paulo Roberto da Silva, do Mec; Rui Vieira, do Mec; Alfred John Rabelli, diretor de Recursos Humanos da Usaid no Brasil; Paulo Mário del Giudice, vice-reitor da UFV; Eduardo José Mendes Del Peloso, diretor da ESA; João da Cruz Filho, diretor do SRE/UFV; e os professores Adão Borges Pinheiro, José Borges Pinheiro Filho e Manuel G. Diaz.

